



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 266

### O ENSINO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA ENFERMEIRAS BRASILEIRAS (1933-1941)

CAVERNI, L. M. R. (1); VIEIRA, R. Q. (2)

(1) GEPAG; (2) GEPAG

#### Apresentadora:

LEILA MARIA RISSI CAVERNI ([lcaverni@uol.com.br](mailto:lcaverni@uol.com.br))

PREFEITURA DE SÃO PAULO (ENFERMEIRA)

**Introdução:** A associação terapêutica da massagem aos cuidados no leito está na história da Enfermagem. Em 1880, essa terapia era comum na medicina ortodoxa, sendo familiar às enfermeiras, aos médicos e cirurgiões britânicos(1-2). O ensino dessa arte era comum em cursos de formação de enfermeiras, sendo supervisionadas por médicos(1-2). As enfermeiras também escreveram livros sobre massagens, sendo os primeiros atribuídos a Samuel Hyde em 1890, Luke em 1913, sendo que, em 1932, Rawlins e Jensen publicaram o "Fundamentals in Massage for Students of Nursing"(2). A prática da massagem no final da década de 1890 era polêmica e de difícil aceitação social, pois a técnica de tocar o corpo era associada ao ofício da prostituição. Como forma de se dissociar dessa polêmica sexual, as enfermeiras britânicas participaram da co-fundação da Sociedade de Massagistas Treinadas em 1894, organização que iria colaborar na implantação do modelo biomecânico da reabilitação física, afastando o uso da massagem como fonte de prazer e sensualidade(1). Essa influência pode ser observada na América Latina, por exemplo, na Argentina, em 1898, quando foi criada a Associação de Enfermeiras e Massagistas, treze anos após a criação da primeira escola argentina de enfermagem(3). Diante dessa aproximação histórica de enfermeiras na profissionalização da massagem, surgiu a necessidade de investigar o desenvolvimento de seu ensino no alvorecer da Enfermagem moderna brasileira. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é descrever o ensino das técnicas de massagens para enfermeiras nos primeiros registros documentados, no período de 1933 a 1941. **Método:** Estudo histórico descritivo, baseado em revistas e livros direcionados à Enfermagem, no período de 1933 e 1941. Esses marcos foram escolhidos por representar a primeira e última edições da primeira fase de publicação da revista "Anaes de Enfermagem". Os artigos selecionados foram lidos integralmente e analisados quanto a abordagem teórica, material utilizado, técnicas e precauções. Os dados foram complementados pelos títulos "Livro de Technica de Enfermagem da Escola de Enfermeiras Anna Nery do D.N.S.P"(4), da autoria da enfermeira Zaira Cintra Vidal, impresso em 1933, e pela quarta edição do livro "Curso de enfermeiros"(5) do médico Dr. Adolpho Possolo, cuja primeira edição foi lançada em 1920. **Resultados:** Em 1933, o primeiro artigo foi escrito pela enfermeira Juracy Serpa Pyrrho, que relatou um caso de tratamento de uma criança de doze anos com diagnóstico de Coxalgia Tuberculosa. Foram realizadas 11 visitas domiciliares para massagem, com sucesso do tratamento. Além dessa intervenção, a família recebeu orientação sobre nutrição adequada com leite, ovos, frutas e legumes. Em 1937 e 1938 foram escritos dois artigos para cada ano pela enfermeira Carmen Graça, ensinando técnicas detalhadas, fundamentação teórica, materiais e precauções, histórico sobre a massagem, Cinesioterapia e Miologia, cujas informações foram até ilustradas. Os materiais recomendados pela enfermeira se resumiram ao talco e a uma solução oleosa não especificada. Além desses, Dr. Adolpho Possolo ensinava o uso de óleo de amêndoas, espuma de sabão, lanolina (gordura extraída da lã de ovelha utilizada em cosméticos), glicerina e lycopódio (planta medicinal). Como forma de precaução, Carmen Graça ensinou a necessidade inspeção dermatológica prévia no local de aplicação, para averiguar o estado dos vasos sanguíneos a fim de evitar rompimentos vasculares. De modo geral, a massagem era aplicada na direção do retorno venoso, de forma ligeira e delicada, sendo que o paciente deveria estar confortável e relaxado. Por sua vez, as enfermeiras deveriam estar com as mãos secas, além das unhas curtas e arredondadas. É interessante destacar o domínio das enfermeiras em relação à anatomia do sistema muscular para desenvolver os movimentos, que eram descritos detalhadamente, principalmente os dos membros inferiores e superiores. Em relação às técnicas de massagem dessa época, massagistas, médicos, cirurgiões e enfermeiras, tanto britânicos quanto norte-americanos, baseavam sua prática terapêutica no sistema suco de movimentos, associados à dieta, descanso e



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 266

hidroterapia, de grande aceitação pela população em seus países(2,6). Juracy Serpa Pyrrho apresentou apenas duas fases desse sistema, aplicadas no membro inferior: a "Effleurage", chamando-a de "Primeiro Tempo", realizada por cinco minutos, acrescentando-se dois minutos a cada dois dias; e a fase de "Fricção" ou "Segundo Tempo", que consistia em movimentos de extensão e distensão muscular. Por sua vez, Carmen Graça apresentou cinco fases aplicadas em membros superiores e inferiores, que consistia em "Effleurage", chamada de "Primeira Fase", com deslizamento da mão com as palmas das mãos, dedos indicador e polegar afastados; "Fricção" do tipo digital ou palmar, com movimentos circulares; "Petrissage", que consistia na separação anatômica dos músculos, com uma ou duas mãos, em movimentos centrípetos; "Tapotement" ou pancadas leves e rápidas com uso de borda cubital das mãos, pontas dos dedos, punho ou mão espalmada ou em forma côncava; e "Vibração", com o uso das pontas dos dedos médios, com movimentos rápidos e delicados, recomendando o tempo de 5 a 10 minutos para uma determinada região corporal, 60 minutos para o corpo inteiro do adulto e 20 minutos para crianças. Além disso, associou-se a massagem à ginástica, por meio dos movimentos ativos e passivos, com rotação, flexão e extensão, adução e abdução, supinação e pronação. Dr. Adolpho Possolo ensinava o tempo de 12 a 30 minutos nas quatro primeiras etapas. Em "Fricção", o médico ensinava massagens peculiares da próstata e nas tubas uterinas, utilizadas para tratamento e coleta de líquidos para exame laboratorial. A massagem da próstata era realizada pelo toque retal, espremendo-se o pênis para facilitar a saída do líquido. A massagem da tuba uterina era realizada pelo toque vaginal, com limpeza do colo uterino, antes e após a coleta do líquido. O médico ainda associava a massagem à Mecanoterapia, citando aparelhos mecânicos e vibratórios elétricos, que poderiam ser utilizados pela enfermeira em diversas massagens, inclusive aplicadas no reto, próstata, útero, ouvido etc. Em seu livro, a enfermeira Zaira Cintra Vidal não fez referência à massagem, sendo que a palavra "Fricção" foi utilizada apenas para a técnica de administração de soluções dermatológicas. Essa ausência da massagem pode ser justificada por dois fatores. O primeiro relacionava-se com a formação profissional da autora, no momento da edição do livro, estritamente ligada à Enfermagem dos Estados Unidos. Nesse país, desde 1928, o massagista possuía formação em escola própria, com cursos de três anos de duração, procurada por diversos profissionais, incluindo educadores físicos e fisioterapeutas, principalmente após a década de 1940(6). O segundo fator relacionava-se com a diminuição do uso da massagem na Medicina, graças ao desenvolvimento de outras técnicas por fisioterapeutas, tais como: luz ultravioleta (1920), hidroterapia (1930), exercícios pesados (1940), sendo que, após a Segunda Guerra Mundial (1945),